



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA

WANDERSON SANTOS MATIAS DO MONTE

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA: reflexões sobre teses  
das áreas de Música e de Educação**

Recife

2024

WANDERSON SANTOS MATIAS DO MONTE

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA: reflexões sobre teses  
das áreas de Música e de Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Música da Universidade  
Federal de Pernambuco, Centro de Artes e  
Comunicação, como requisito para a obtenção do  
título de Graduação em Licenciatura em Música.

**Orientador(a):** Cristiane Maria Galdino de Almeida.

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Monte, Wanderson Santos Matias do.

Formação inicial de professores de Música: reflexões sobre teses da área de  
Música e Educação / Wanderson Santos Matias do Monte. - Recife, 2024.  
60 p., tab.

Orientador(a): Cristiane Maria Galdino de Almeida  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2024.

1. Formação inicial de professores de música. 2. Música . 3. Educação. I.  
Almeida, Cristiane Maria Galdino de . (Orientação). II. Título.

780 CDD (22.ed.)

WANDERSON SANTOS MATIAS DO MONTE

**FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA: reflexões sobre teses  
das áreas de Música e de Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Música.

Aprovado em: 14/10/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cristiane Maria Galdino de Almeida (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. João Valter Ferreira Filho (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Campina Grande

*Dedico este trabalho a Deus, meus pais, minha família, amigos e todos(as) que me ajudaram a chegar até este momento. Obrigado!*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus por tudo que está acontecendo em minha vida, desde a minha base familiar até minha vida profissional. Agradeço aos meus pais, Severino Matias e Zenaide do Monte, por todo apoio desde meu nascimento até agora. Este trabalho é uma conquista nossa!

Agradeço aos meus amigos por todos os incentivos na minha trajetória, em especial a Euclis Gomes, Mauro Paulo e Clorisvaldo Gomes, por ter despertado em mim o desejo de aprender a tocar um instrumento e, assim, começar minha jornada até o presente momento.

Aos meus professores que me auxiliaram nesta caminhada, tanto no conservatório quanto na graduação. Destaco aqui a Prof. Cristiane Galdino, o Prof. Flávio Medeiros e o Prof. Ricardo Brafman por toda a colaboração em minha formação. À minha turma (2019.2), em especial ao In Case (Deyvison, Otávio, Linaldo e Everton), Viviane, Isabelly e Pedro Henrique. Agradeço também a Ítalo Fernandes pelas aventuras congressistas e contribuições.

Agradeço ao Prof. Dr. João Valter Ferreira Filho e Prof. Dr. Matheus Henrique da Fonsêca Barros o aceite do convite para compor a banca examinadora e por suas contribuições imprescindíveis para este trabalho.

À minha namorada, Heloíse Gondim, por todo aparato, paciência, auxílio e incentivo nos momentos que mais precisei.

Aqui, meu agradecimento especial à minha orientadora, Prof. Cristiane Maria Galdino de Almeida, por todo o incentivo e auxílio desde as monitorias em suas disciplinas, como seu orientando do PIBIC e agora no Trabalho de Conclusão de Curso. Suas contribuições foram extremamente importantes para minha carreira acadêmica. Muito obrigado!

Agradeço aos meus alunos por toda a construtividade, ressignificações, reflexões e trocas. E a todas as pessoas que trilharam caminhos comigo, mesmo que por pouco tempo, ajudando diretamente e/ou indiretamente a chegar até este momento. Obrigado!

### **Epígrafe**

“Partindo do princípio de que a Música estimula e favorece o desenvolvimento da capacidade de articulação dos indivíduos, bem como da criatividade e da sensibilidade, considero que seu aprendizado é relevante para a formação humana e é, por isso mesmo, um direito de todos” (Campos, 2015, p. 157).

## RESUMO

O presente trabalho aborda a formação inicial de professores de Música. Tem como objetivo investigar como tem sido discutida a formação inicial de professores de Música em teses da área de Música e de Educação. A fundamentação teórica incluiu conceitos sobre a formação de professores em música, no que diz respeito à formação, à legislação e à atuação profissional. A metodologia empregada neste trabalho foi a pesquisa documental, que incluiu 11 teses defendidas na área de Música nos anos de 2009, 2013, 2018 e 2023 e 14 teses defendidas na área de Educação nos anos de 2015, 2017 e 2019. Na análise documental são socializadas as informações acerca das teses e os Programas onde foram desenvolvidas as pesquisas, além das perspectivas e contribuições dos autores para a formação inicial de professores em Música. As temáticas encontradas na pesquisa nos ajudam a entender como a formação inicial de professores em Música vem sendo discutida nas teses das áreas de Música e de Educação, assim como, visualizar a diversidade de temáticas abordadas nas teses. Podemos concluir que as perspectivas e contribuições dos autores das teses analisadas estão relacionadas, especialmente, às práticas desenvolvidas nos cursos, ao *habitus* inserido nas propostas curriculares, à discussão na perspectiva inclusiva, em suas diversas possibilidades, e à atuação docente em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores de Música; Música; Educação.

## **ABSTRACT**

This study aimed to discuss the initial training of music teachers. The objective was to investigate how the initial training of music teachers has been discussed in doctoral dissertations in the area of Music and Education. The theoretical basis included concepts about the training of music teachers, with regard to training, legislation and professional practice. The methodology used in this work was documentary research, which included 11 theses defended in the area of Music in the years of 2009, 2013, 2018 and 2023 and 14 theses defended in the area of Education in the years of 2015, 2017 and 2019. In the documentary analysis, information about the theses and programs where the research was developed, as well as the perspectives and contributions of the authors for the initial training of music teachers, are shared. The themes found in the research help us to understand how the initial training of music teachers has been discussed in doctoral dissertations in the area of Music and Education, as well as to visualize the diversity of themes addressed in the theses, which help us to reflect on the path that has been/is being built on the initial training of music teachers. We can conclude that the perspectives and contributions of the authors of the theses analyzed help us to reflect on the initial training of teachers, within the scope of the practices developed in the courses, the habitus inserted in the curricular proposals, in the inclusive perspective, in its diverse possibilities, and in the teaching performance in different contexts.

**Keywords:** initial training of music teachers; Music; Education.

## LISTA DE ABREVIACOES

AME	Apreciação Musical Expressiva
ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino  Distância
EMI	Educação Musical Infantil
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação  Docência
PCN	Parâmetros Nacionais Curriculares
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPGMUS	Programa de Pós-Graduação em Música
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PUCSP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará

UFMS	Universidade do Mato Grosso do Sul
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal Estadual do Rio de Janeiro
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UDESC	Universidade Estadual de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFPel	Universidade Federal de Pelotas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>15</b>
<b>2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA</b>	<b>17</b>
2.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA E LEGISLAÇÃO	20
2.2 FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MÚSICA	24
<b>3 PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA A PARTIR DAS TESES DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO</b>	<b>28</b>
3.1 TESES DA ÁREA DE MÚSICA	34
3.2 TESES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	38
3.3 ANÁLISE DAS TESES DA ÁREA DE MÚSICA E EDUCAÇÃO	42
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO E TESES DEFENDIDAS</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE B - ORIENTAÇÃO DAS TESES DA ÁREA DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE C - TESES DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO DEFENDIDAS ENTRE 2000 A 2023</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na área da educação musical, uma das temáticas mais abordadas pelos pesquisadores é a formação de professores. A formação inicial de professores de Música vem sendo discutida há mais de vinte anos, por autoras como Cereser (2004), Del-Ben (2003), Penna (2004; 2007), Pires (2015), dentre outras. Tratando-se de uma área de contribuição formativa para indivíduos, com o decorrer dos anos, as reflexões sobre a temática vem crescendo. Esperidião (2011) descreve que, com as mutações encontradas na sociedade decorrente do mundo globalizado, tecnológico, diversificado e com/por uma educação musical mais inclusiva, dentre outras temáticas abordadas, é necessário refletirmos sobre a formação inicial de professores de Música.

Minha aproximação com a formação inicial de professores de Música iniciou como discente da licenciatura em Música, mas obtive um maior contato com a área, principalmente com a pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi com o PIBIC que pude passar por um processo de imersão profunda sobre a formação inicial em Música, que me suscitou indagações para trazer esta temática para o Trabalho de Conclusão de Curso. Embora minha temática inicial fosse outra, alternei para a formação inicial, pois pretendo seguir desenvolvendo pesquisas sobre formação docente.

Esses processos e as vivências do cotidiano, despertou-me a inquietação de observar como a formação inicial de professores de Música vem sendo discutida ao longo dos anos. Decorrente das reflexões, diálogos e levantamento de referencial teórico, delimitei o recorte da pesquisa às teses que abordam a formação inicial de professores de música nas áreas de Música e de Educação. Justifico a inclusão da área de Educação, não só a de Música, por considerar que a contribuição de alguns autores que têm doutorado em Educação, mas pesquisaram sobre a temática deste trabalho são relevantes para esta construção.

A questão de pesquisa norteadora deste trabalho foi “Como a formação inicial de professores de música tem sido discutida nas teses das áreas de música e de educação?” Decorrente da questão, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar como tem sido discutida a formação inicial de professores de música em teses das áreas de música e de educação. E os objetivos específicos foram: Identificar em quais Programas de Pós-Graduação das áreas de Música e de Educação foram defendidas as teses; Identificar as perspectivas e contribuições dos autores das teses sobre a formação inicial de professores de música; Analisar as

perspectivas e contribuições de autores das teses sobre a formação inicial de professores de música.

Em vista disso, este trabalho buscou contribuir para refletirmos sobre como a formação inicial em Música vem sendo discutida ao longo dos anos. Analisar as perspectivas e contribuições dos autores nos incentiva a refletir sobre a pluralidade de temáticas encontradas nas pesquisas e, assim, podermos visualizar possíveis desafios encontrados na formação inicial de professores de Música.

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, cujo *corpus* foi composto por 11 teses defendidas em Programas de Pós-Graduação em Música, nos anos de 2009, 2013, 2018 e 2023, e de 14 teses defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação, nos anos de 2015, 2017 e 2019. Os critérios de escolha serão explicitados na seção três e atendem também ao regulamento do curso relativo à quantidade de páginas estabelecida para composição deste trabalho.

Este trabalho está estruturado em três seções, além desta introdução. A segunda seção aborda o surgimento e como foi se estabelecendo a formação de professores, incluindo a formação específica, trazendo conceitos de autores acerca de como esta área vem sendo construída. Em seguida, descrevo sobre a legislação normativa para a Educação e formação inicial de professores de Música, trazendo reflexões a partir das leis e de seus direcionamentos sobre as dinâmicas da escola e para a formação e atuação do professor de Música. Na terceira seção, são encontradas as análises referentes às teses selecionadas, a partir da identificação dos Programas de Pós-Graduação em que as teses se encontram, a quantidade de teses em cada Região do país, e em ordem cronológica o quantitativo apresentado em ambas áreas do ano de 2000 até 2023. Posteriormente, são expostas as perspectivas e contribuições dos autores encontradas nas pesquisas. Por fim, na última seção, concluo este trabalho com reflexões sobre as perspectivas e as contribuições nas considerações finais.

## 2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA

A formação inicial de professores, pela legislação, tem como principal foco a inserção do licenciado em alguma área do conhecimento na escola básica. A formação de professores, segundo Gatti (2010, p. 1356), “foi proposta no final do século XIX com a criação das Escolas Normais. Estas correspondiam à época ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir de meados do século XX”. Ainda de acordo com a autora, foi no século XX que começaram as reflexões sobre a formação de professores para o que atualmente é o ensino fundamental II e o ensino médio, anteriormente exercida por “profissionais liberais ou autodidatas” (Gatti, 2010, p. 1356). Foi no ano de 1930 que,

a partir da formação de bacharéis nas poucas universidades então existentes, acrescenta-se um ano com disciplinas da área de educação para a obtenção da licenciatura, esta dirigida à formação de docentes para o “ensino secundário” (formação que veio a denominar-se popularmente “3 + 1”). Esse modelo veio se aplicar também ao curso de Pedagogia, regulamentado em 1939, destinado a formar bacharéis especialistas em educação e, complementarmente, professores para as Escolas Normais em nível médio. (Gatti, 2010, p. 1356).

Baseado nesses processos, foi possível vislumbrar um segmento sobre os contornos que a formação inicial de professores foi sendo direcionada. Porém, esses parâmetros estabelecidos inicialmente permaneceram até a década de 60. Mesmo com os avanços nas discussões sobre formação de professores, autores como Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg e Gonzaga (2012) e Lomba e Schuchter (2023) descrevem uma lacuna entre teoria e prática existente no cenário da formação. “Tal situação expressa a necessidade urgente de se revisar, ressignificar e reestruturar as políticas de formação docente de modo mais integrado e com novos embasamentos: um novo enfoque teórico e prático” (Lomba; Schuchter, 2023, p. 13)

Ao pensar na formação de professores, sempre será necessário avançar com discussões sobre as concepções já estabelecidas e, refletir à medida que vai se contornando as dinâmicas sociais que se ligam diretamente à formação. Em relação aos modelos anteriores, ocorreram modificações na legislação. Sobre esses avanços, uma

[...] análise da literatura educacional aponta para importantes mudanças na forma de conceber a formação de professores. Do treinamento do técnico em educação, na década de 1970, observa-se a ênfase na formação do educador na primeira metade dos anos 1980 e, nos anos 1990, um redirecionamento

para a formação do *professor-pesquisador* (Pereira, 2007, p. 51, grifo do autor).

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), foram tomando forma o pensar a teoria e a prática na formação docente. De acordo com Azevedo, Ghedin, Silva-Forsberg e Gonzaga (2012), a LDB provocou uma necessidade de reflexões acerca da formação de professores, produzindo uma orientação para pensar a relação entre teoria e prática, sendo necessário fazer mudanças nos currículos. “Essas mudanças, na concepção da formação docente, indicam as distintas formas como o trabalho do professor é visto na escola em sua trajetória como espaço educativo.” (Azevedo; Ghedin; Silva-Forsberg; Gonzaga, 2012, p. 1013).

Essa breve descrição de como foi se estabelecendo a formação inicial de professores, ajuda-nos a entender o processo de reflexões acerca da área e os avanços para atender as demandas que vão surgindo com os novos debates. Assim como a formação inicial, de forma geral, a formação inicial de professores de música vem sendo discutida ao longo dos anos. É uma das ramificações do campo da música, que abrange diversos processos ligados à área, desde os mais básicos até os mais complexos.

A formação inicial de professores de música é tema que vem sendo amplamente debatido pela área de educação musical na última década. Estudos e pesquisas realizados por diferentes autores têm nos ajudado a refletir sobre vários aspectos que permeiam a formação de professores de música, como suas dimensões legais e normativas, os saberes que constituem a profissão docente (Del Ben, 2005, p. 9).

Um desses aspectos sobre a formação de professores de música, são as especificidades e nuances da área. Relacionado à formação do professor de música, Del Ben (2010, p. 114) descreve que

Os professores de música, portanto, vêm sendo preparados há vários anos para atuar nas escolas de educação básica. É claro que, como professores, sempre temos muito que aprender e aperfeiçoar, mas isso é próprio dessa profissão, que apresenta novos desafios a cada dia, já que lida com crianças, jovens e adultos em formação, vivendo num mundo em constante transformação e caracterizado pela acelerada produção de novos conhecimentos e tecnologias.

Queiroz e Marinho (2005) corroboram sobre essa perspectiva da formação de professores de Música, ressaltando que “fica evidente que a capacitação do profissional atuante na educação musical exige uma preparação ampla, em que os conteúdos musicais

sejam somados a competências pedagógicas fundamentais para a atuação docente” (Queiroz; Marinho, 2005, p. 84).

Portanto, o licenciando em música necessita de ferramentas que vão além dos conteúdos específicos, como estruturas e domínio técnico da música. De acordo com Penna (2007), a performance está presente na licenciatura em Música, mas não basta apenas tocar, é necessário o diálogo com as questões didático-pedagógicas, possibilitando que o discente frente aos desafios dos contextos ao qual esteja inserido, tenha recursos para atender às especificidades do campo de atuação. Nesta mesma perspectiva, Del-Ben (2003, p. 31) ressalta que "Para ensinar música, portanto, não é suficiente somente saber música ou somente saber ensinar". Ainda segundo a autora, "Precisamos estar atentos para buscar o equilíbrio e uma maior articulação entre os campos da música e da educação na formação de professores, sejam professores de educação básica ou de instrumento, por exemplo" (Del-Ben, 2003, p. 31).

A formação acadêmica em música possui duas vertentes: o bacharelado e a licenciatura. O bacharelado visa à formação de profissionais em música para atender ao mercado de trabalho como músico - instrumentista, cantor, regente, compositor -, em diversos ambientes sociais, e a licenciatura em música tem como objetivo a formação do professor de música que atuará na escola básica, mas também cria possibilidades de atuação em outros campos, como escolas especializadas (privadas e/ou públicas) e outros espaços da sociedade onde o licenciado possa atuar.

A formação específica da licenciatura em Música resulta de um caminho que vem sendo "defendido e construído em um árduo processo, configurando a formação ideal para o educador musical" (Penna, 2007, p. 51). Ainda relacionado a formação, Queiroz (2014, n.p.)<sup>1</sup> descreve que

apesar de pontos de vistas e de perspectivas bastante diversificadas dentro da própria área, o que se constata nos estudos e reflexões sobre a formação de professores de música é a convicção de que os cursos de licenciatura precisam ter uma base consistente de formação musical, considerando que os conhecimentos e habilidades específicos de música constituem a matéria prima para o trabalho dos docentes da área.

Ao olharmos para a formação do professor de música, recentemente, conseguimos mensurar essa construção dialógica que vem sendo discutida ao longo do tempo. Essa construção árdua ao longo do tempo também tem relação com a legislação, tendo em vista

---

<sup>1</sup> No texto consultado (PDF), a citação consta ao final da página 2 e início da página 3.

que as leis normatizam os cursos e trazem direcionamentos para o campo da Educação e em específico da Música.

## 2.1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA E LEGISLAÇÃO

Atualmente, a formação inicial de professores de música vem sendo amplamente discutida e novas perspectivas estão em processo de reflexão. Dentre essas dinâmicas presentes em nosso cotidiano, a legislação educacional brasileira também desempenha um papel fundamental nos direcionamentos no âmbito da educação. Dessa forma, “a legislação brasileira define e normatiza um conjunto de procedimentos que devem ser aplicados nos diversos setores responsáveis pela educação nacional” (Figueiredo, 2017, p. 35). Dentre esses documentos estão localizados aqueles que falam a respeito da formação de professores.

Tais documentos apresentam princípios, conceitos, orientações e procedimentos que devem ser atendidos pelas instituições de ensino superior que oferecem cursos de licenciatura nas mais diversas áreas do conhecimento. Estes documentos se inserem de alguma forma nas políticas educacionais propostas em diferentes momentos, afetando de forma direta ou indireta a preparação de futuros professores (Figueiredo, 2017, p. 35).

O que se verifica, de acordo com Figueiredo (2017), é que, mesmo com direcionamentos específicos que estão situados na legislação, alguns escritos são colocados de forma aberta e flexível em sua composição, fazendo com que ocorra diferentes percepções sobre seus desdobramentos efetivos nas licenciaturas.

O ensino de música no Brasil passou por diversos momentos para que chegasse até hoje. Sobre esse processo, faremos uma breve descrição histórica sobre a legislação Brasileira a partir da lei nº 5.692/71 até os dias atuais<sup>2</sup>, a fim de situar os processos sobre a música que nortearam alguns parâmetros sobre a formação em música.

A formação inicial de professores de música, a partir da lei 5.692/71, era configurada da seguinte forma: o curso de formação inicial naquela época tinha a nomenclatura de licenciatura em educação artística.

Em 1973, são aprovados o Parecer CFE no 1.284/73 e a Resolução CFE no 23/73, termos normativos acerca do curso de licenciatura em Educação Artística, que estabelecem: a) a licenciatura de 1º grau – que capacita para o

---

<sup>2</sup> Para mais detalhes sobre as legislações anteriores à lei nº 5.692/71, consultar o texto *Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008* (Queiroz, 2012).

exercício profissional neste nível de ensino, também chamada de licenciatura curta, em função de sua duração –, que proporciona uma habilitação geral em Educação Artística; b) a licenciatura plena, que combina essa habilitação geral a habilitações específicas, “relacionadas com as grandes divisões da Arte” – Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho (nos termos do Parecer CFE nº 1.284/73) (Penna, 2004, p. 21.).

A formação específica em música, a partir da lei, ocorria na licenciatura plena em educação artística em que, aos conteúdos gerais do curso (habilitação geral), eram acrescentadas as habilitações específicas das áreas dispostas na legislação. Portanto, o discente que fosse seguir a formação específica em música ou nas demais áreas, deveria cursar a licenciatura plena em educação artística.

No ano de 1996, uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi tramitada. Entrou em vigor a lei 9.394 (Brasil, 1996), com a obrigatoriedade do ensino de arte no Brasil. “Esta lei, ainda que continuamente modificada, é a referência para assuntos educacionais, que se desdobram em tantos outros documentos que tratam de forma específica temas da educação brasileira” (Figueiredo, 2017, p. 36).

Com a aprovação da lei, “a área de Educação artística aos poucos de (sic) extingue das Universidades e escolas regulares de ensino, sendo substituída pelo ensino de arte - música, artes visuais, teatro e dança” (Mateiro, 2003, p. 4). Portanto, a partir da LDB de 1996, o que antes era descrito de maneira polivalente na educação artística (Penna, 2004), passa a ter o ensino da arte e suas linguagens específicas na educação básica. Sobre quem poderá ministrar as aulas de cada linguagem artística, em nosso caso, a música, Queiroz (2012) descreve que com base na LDB de 1996, as aulas de música serão ministradas por licenciados em Música formados por cursos legalizados.

Conforme vão ocorrendo alterações na legislação, em específico na LDB, reverberam diretamente tanto na formação, quanto na atuação docente. Figueiredo (2017, p. 37) descreve que “As alterações na LDB de 1996 também incorporam aspectos referentes à formação de professores”. Nessa mesma perspectiva, Sardá (2017, p. 16) afirma que “As políticas públicas para a educação e, principalmente, para a música, afetam diretamente a formação do(a) professor(a), pois são temas substanciais para a formação profissional”. Portanto, tanto a lei 5.692/71 quanto a LDB de 1996 trouxeram direcionamentos referentes à formação de professores para o campo da música.

A partir desses processos sobre direcionamentos e estruturas curriculares em relação à formação do professor de música na nova LDB, ocorreram os trâmites para a elaboração do

Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em música, que no ano de 1999 foi concluído.

Mas foi somente em 2002 que o CNE propôs as Diretrizes para os cursos de música. Não falo em homologação, pois elas não permaneceram na íntegra. Foi realizado um “corta e cola” do documento confeccionado pela CEE/Música, com o apoio dos cursos de música no Brasil (Hentschke, 2003, p. 53).

No ano de 2002, o Parecer CNE/CES nº 146 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em Música (Brasil, 2002), que foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação. Neste documento,

A comissão propõe cursos de música - licenciatura e bacharelados - com sete habilitações: Práticas interpretativas (Instrumento, Voz e Regência), Composição, Educação Musical, Produção Cultural, Música Popular, Tecnologia em Música e Musicoterapia. A estrutura curricular deverá seguir um núcleo comum para todas as habilitações. Para tal, relacionam sete campos de conhecimento: instrumental, composicional, pedagógico, fundamentos teóricos, formação humanística, conhecimento de integração (práticas pedagógicas e outras aplicações) e campos de conhecimento investigativo (Mateiro, 2003, p. 5).

O Parecer CNE/CES nº 146 não apenas trouxe direcionamentos sobre os campos de atuação específicos, como também um aumento de carga horária na formação de professores, pois seguia a “Resolução do CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu quatrocentas horas de prática e quatrocentas horas de estágio supervisionado” (Mateiro, 2003, p. 5). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em Música, as especificidades da área devem ser distribuídas ao longo do curso na formação inicial de professores de música, indo de encontro ao que estava previsto anteriormente, na licenciatura plena em educação artística.

Ainda de acordo com o Parecer acima citado, as disciplinas relacionadas a cada campo de estudo seriam de acordo com as áreas do conhecimento.

O documento define as áreas de conhecimento que cada campo poderia compreender. Além disso, propõe a organização semestral para os cursos e estabelece o mínimo de horas em duas mil, cento e sessenta (2.160), distribuídas ao longo de oito ou doze semestres, como máximo de tempo (Mateiro, 2003, p. 5).

Em decorrência desses avanços, em 5 de agosto de 2003 é aprovado o Parecer CNE/CES nº 195/2003 que fundamentou a Resolução CNE/CES nº 2, que foi aprovada em 8 de março de 2004 (Brasil, 2004). A Resolução nº 2 contém elementos que direcionam para a efetivação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Música.

esta Resolução se expressa através do seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, a monografia, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade, como trabalho de conclusão de curso - TCC, componente opcional da instituição, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos que tornem consistente o referido projeto pedagógico (Brasil, 2004, p. 10).

Com o avanço do tempo e dos debates acerca das dinâmicas entre formação e ensino, no ano de 2008, foi aprovada a lei 11.769/08, que alterou o artigo 26 da LDB 9.394/96. Nesse artigo, a música é inserida como componente obrigatório de arte nas escolas de educação básica. Tais alterações, segundo Figueiredo (2017, p. 35-36) “consistem na inclusão, substituição ou exclusão de diferentes artigos, que representam, de alguma forma, o atendimento a novas demandas que se apresentam continuamente nos contextos educacionais”.

No ano de 2016, as Diretrizes Nacionais para a inserção do ensino de Música nas escolas de educação básica foi aprovada a partir da Resolução CNE/CEB n.º 2/2016, que tinha como finalidade

orientar as escolas, as Secretarias de Educação, as instituições formadoras de profissionais e docentes de Música, o Ministério da Educação e os Conselhos de Educação para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, conforme definido pela Lei nº 11.769/2008, em suas diversas etapas e modalidades (Brasil, 2016, p. 1).

No que concerne à formação de professores sempre haverá atualizações da legislação. A última atualização, a Resolução nº 4, foi publicada no Diário Oficial da União em 29 de maio de 2024. Essa resolução “dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)” (Brasil, 2024, p. 26).

Conforme as leis relacionadas à formação de professores vão sendo atualizadas, reestruturadas ou modificadas, é perceptível as dinâmicas de suas ramificações no cotidiano. Em relação à formação de professores de música, assim como em toda legislação, haverá

atualizações que acarretarão em direcionamentos tanto para a formação quanto para a atuação dos licenciandos.

Como observado nesta seção em relação à legislação, são as leis educacionais que norteiam os parâmetros do que se espera da formação e da atuação dos professores. A formação de professores de música também segue os parâmetros estabelecidos pela legislação, ficando explicitado que essa formação, estabelecida na lei, tem total relação com o modo de atuação dos licenciandos/licenciados em música.

## 2.2 FORMAÇÃO INICIAL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE MÚSICA

A licenciatura em música é destinada à atuação do professor na educação básica. No entanto, o licenciado pode atuar em outros campos, como escolas especializadas em música, conservatórios, aulas particulares e projetos sociais. No contexto da atuação profissional, fica evidente que “professores de música trabalham com música e potencializam processos de educação musical, em diferentes espaços, tempos e contextos, com distintas intencionalidades” (Bellochio, 2016, p. 11). Nesse sentido, “A multiplicidade de espaços de atuação é uma particularidade da nossa área” (Del-Ben, 2003, p. 32), embora de acordo com os documentos normativos, “os cursos de licenciatura em música têm como objetivo a formação de professores para a educação básica” (Del Ben, 2003, p. 30).

A formação do docente para atuar na educação básica está prevista na LDB 9.934/96, a mesma Lei que também instituiu a música como integrante da área de artes juntamente com dança, teatro e artes visuais para a escola básica, como dito anteriormente. Em seu Artigo 62 está descrito que

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (Brasil, 1996).

Na referida lei não é descrito especificamente licenciado em música,

mas ela também não diz que é preciso licenciatura em matemática para ensinar matemática ou em letras para ensinar português ou em qualquer outro campo do conhecimento. Todavia, não se cogita mais, nas redes de ensino consolidadas, que um profissional formado em outra área possa ministrar as mencionadas disciplinas, a não ser, de forma provisória, na ausência de profissionais habilitados. Sendo coerente com as interpretações e

implicações da LDB para outras áreas, essa também deve ser a prerrogativa para docência no campo da música (Queiroz, 2012, p. 34).

Portanto, mesmo com a lei 11.769/2008 estabelecendo que a música é conteúdo obrigatório do componente arte na educação básica, “coexistem, nos sistemas educacionais, diferentes concepções sobre as artes e seu ensino na escola, o que significa que ainda é preciso atuar enfaticamente para que a música seja efetivamente implementada na escola brasileira” (Figueiredo, 2010, n.p.)<sup>3</sup>.

Compete aos sistemas educacionais, exercendo sua autonomia, elaborar seus projetos pedagógicos, onde as artes devem ser inseridas. No entanto, para que as artes sejam inseridas de forma significativa, é preciso que sejam revistas concepções sobre tais áreas no currículo escolar. (Figueiredo, 2010, n.p.).

Dallazem (2013) contribui para a discussão afirmando que

Desta forma a inserção desses profissionais, bem como a educação musical, nas escolas de educação básica, está atrelada aos sistemas educacionais, os quais têm autonomia para organizarem seus projetos pedagógicos e estabelecerem os critérios para a contratação de professores, inclusive em relação à sua formação (Dallazem, 2013, p. 60).

De acordo com Dallazem (2013), mesmo sendo perceptível os avanços na área da música sobre a atuação na escola, faz-se necessário o diálogo entre as instâncias para a garantia da inserção da música e dos professores formados na área nas escolas de educação básica.

É notório que há desafios para o professor de música, “um relacionado às compreensões das fronteiras/não fronteiras entre música(s) e educação(ões); e outro, que é a relação da educação musical com o conjunto das orientações disciplinares e curriculares que têm organizado a escola” (Bellochio, 2016, p. 12). Orientações essas que, quando colocadas em prática na atuação docente do professor de música na escola básica, observamos um distanciamento do que é proposto na LDB em relação a atuação docente em música.

A dissonância entre os parâmetros da formação de professores de música com a atuação no âmbito da escola básica, fazendo com que muitos professores de música optem por atuar em outros campos mediante suas concepções, intencionalidades (Bellochio, 2016), e por serem espaços “muitas vezes mais atraentes para os professores, ao considerarem as

---

<sup>3</sup> A citação de Figueiredo (2010) no contador de páginas do PDF consultado consta na página 8.

dificuldades que as escolas de ensino básico têm tido para estruturar o ensino de música em seus projetos político-pedagógicos” (Coelho, 2016, p. 42). Isso acontece porque nos espaços como o conservatório já são estabelecidas as formas que os professores de música vão atuar e por serem ambientes que o músico/professor está familiarizado.

Os espaços como conservatórios, projetos sociais, dentre outros, são mais preferidos pelos professores de música atrelados ao fato de que “estes sujeitos desenvolveram um perfil cujo foco de trabalho está voltado ao ensino de instrumento” (Coelho, 2016, p. 43). Alguns desses espaços são vivenciados no estágio curricular previsto de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Música (Brasil, 2004). Por outro lado as licenciaturas em música, com todas atualizações em seus currículos, e novas perspectivas inseridas em seus Projetos Pedagógicos de Curso, mesmo assim ainda reforçam padrões dos conservatórios (Pereira, 2014) voltados para o ensino instrumental, corroborando para uma familiaridade maior por aulas particulares, conservatórios, projetos sociais, dentre outros campos.

Portanto, a obrigatoriedade da música na escola básica está disposta na lei 11.769/2008, tendo sido atualizada pela lei 13.278/2016. É conteúdo obrigatório do componente Arte segundo a LDB, assim como as artes visuais, a dança e o teatro. Mesmo com esses direcionamentos normativos, a música não integra 100% dos currículos escolares. Retomando a discussão proposta por Figueiredo (2010), fica sob critério das escolas a inserção da arte/música nos currículos, e a permanência ou não da dinâmica de polivalência. As linguagens artísticas foram quebrando essa dinâmica com as DCNs, pois nelas, as formações são específicas para cada linguagem.

Não existem diretrizes para a formação em educação artística e isto deve ser considerado para que os sistemas educacionais contratem profissionais específicos em cada linguagem artística. É fundamental que se desconstrua esta ideia de que arte é um coletivo que deve ser ensinado por um único profissional, ainda que seja salutar as suas interfaces com outros campos do conhecimento (Figueiredo, 2010, n.p.).

No entanto, nas escolas da educação básica ainda encontramos resquícios dessa dinâmica. “Constata-se um descompasso ou falta de adequação entre o que a lei estipula, a formação universitária e as oportunidades de trabalho na sociedade” (Dallazem, 2013, p. 68). É natural que mediante essa autonomia das instituições de estabelecerem os componentes curriculares, no caso da arte, que pode ser desdobrada nas quatro linguagens, as escolas serão responsáveis por definir quais serão as linguagens e a forma como os conteúdos serão

desenvolvidos. Porém, “também não é possível condensar, em uma única disciplina, os conhecimentos relativos ao campo da música, do teatro, da dança e das artes visuais e, por tal razão, acreditamos que esses conteúdos devam se caracterizar como disciplinas específicas” (Queiroz, 2012, p. 34).

É justamente neste aspecto que seria proposto um diálogo mais compassado com a escola, com as leis e com a formação inicial de professores de música, assim como com as outras linguagens que fazem parte das ramificações do componente curricular Arte. É necessário estabelecer diálogos, para sempre refletir sobre as instâncias relacionadas à formação e inserção do licenciando nos locais que sua formação credencia.

Mas do outro lado da margem ao pensarmos na educação básica como campo de atuação, são encontrados esses entraves que caracterizam um distanciamento dos licenciados em música do contexto educacional da escola, fazendo com que os professores não se sintam atraídos a atuar nesse espaço, seja por “problemas estruturais, ora pela ausência de concursos públicos para a área” (Coelho, 2016, p. 43).

Dentre esses aspectos, também são encontradas “sala de aula superlotada, a falta de condições de trabalho, os baixos salários, dentre outros fatores, [que] contribuem para a ausência significativa de profissionais da educação musical atuando nas escolas brasileiras” (Figueiredo, 2010, n.p.)<sup>4</sup>. Com isso, encontramos algumas dinâmicas que fazem com que o professor de música observe a escola como um campo de difícil atuação.

Mesmo com o distanciamento dos licenciandos da educação básica, autores como Dallazem (2013), De Almeida e Louro (2016) e Gaulke (2017) pesquisaram sobre professores de música atuantes nas escolas de educação básica. É necessária a atuação de professores de música nos diversos espaços disponíveis para a inserção do profissional, e é a partir desse ponto que as reflexões sobre a formação e atuação do licenciado vão sendo discutidas. A música ainda não está completamente inserida na educação básica; portanto, encontram-se esses descompassos nos caminhos que orientam a formação e a atuação do professor de música no espaço escolar.

Nesta seção, foi proposto descrever sobre a formação de professores e a formação inicial de professores de Música na perspectiva dos documentos normativos e da atuação do licenciado nos campos onde a educação musical está presente. Na próxima seção, discorreremos sobre as teses da área de Música e de Educação, analisando as perspectivas e reflexões dos autores sobre a formação inicial de professores de Música.

---

<sup>4</sup> No texto consultado, a citação encontra-se na página 7 do PDF.

### 3 PERSPECTIVAS E REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MÚSICA A PARTIR DAS TESES DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO

A análise nos permite enxergar, mesmo que provisoriamente, o que está sendo observado, discutido, refletido, sobre determinado campo de pesquisa. Nesta perspectiva, apresentamos, nesta seção, a análise documental, que segundo Ana e Lemos (2018, p. 538),

[...] tem como finalidade identificar informações pontuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Dentre as principais vantagens destacam-se por ser uma fonte estável e rica, dando maior estabilidade aos resultados; podem extrair evidências que fundamentam as afirmações do pesquisador.

A partir disso, este estudo focou na análise qualitativa, de cunho bibliográfico, das perspectivas de autores de teses de Música e de Educação sobre a formação inicial de professores em Música. Por meio desses procedimentos, pretendemos contribuir para a reflexão sobre o que vem sendo discutido no campo de estudo deste trabalho.

Para busca das informações necessárias, tendo em vista alcançar os objetivos, foi consultada a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Plataforma Sucupira, Periódicos da Capes, Repositórios das Instituições e Plataforma Lattes (utilizando a pesquisa por assunto). Os descritores utilizados foram: “Licenciatura em Música”, “formação inicial de professores de Música”, “formação de professores em Música”, “Licenciandos em Música” “Licenciatura *and* Música” e “formação inicial de professores+Licenciatura em Música”. Através dessa busca nas plataformas digitais, foram encontradas 58 teses, sendo 25 na área de Música e 33 na área de Educação. Para composição deste trabalho, tendo em vista a grande quantidade de teses encontradas, foi feito um recorte utilizando os anos com maior número de defesas em ambas as áreas. Na área da Música, os anos de 2009, 2013, 2018 e 2023, totalizando 11 teses<sup>5</sup>. Na Educação, selecionamos os anos de 2015, 2017 e 2019, com um total de 14 teses.

A produção das informações aqui socializadas foram resultantes da leitura e das análises feitas a partir do resumo das teses. Quando não havia informações a respeito das reflexões dos autores no resumo das teses, foi consultada a conclusão ou considerações finais. Para a visualização das informações relacionadas aos Programas de Pós-Graduação, aos

---

<sup>5</sup> Relacionado ao quantitativo de teses, 2021, 2022 e 2023 têm a mesma quantidade, mas 2023 foi escolhido por ser o último ano cronológico da pesquisa.

docentes orientadores, à região geográfica onde o Programa está localizado, e à temática abordada nas teses, além da descrição textual, foram desenvolvidas tabelas e quadros.

A exposição das informações encontradas nas teses seguem essa ordem: Em primeiro lugar, foi realizado o levantamento das teses defendidas em Programas de Pós-Graduação das áreas de Música e de Educação<sup>6</sup>, que tratavam sobre o tema; após esse procedimento, as teses defendidas em ambas as áreas foram distribuídas por regiões. Consequentemente foi analisado quais foram os orientadores(as) e quantas teses eles orientaram em ambas áreas (Apêndice B). O passo seguinte ocorreu com a distribuição das teses por ordem cronológica de 2000 até 2023. Em sequência, as teses analisadas foram divididas por temática, e por fim, socializamos as perspectivas e contribuições dos autores.

Considerando a área de Música, destacamos o Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com nove teses defendidas no período, fazendo com que esteja na primeira posição. O PPGM/UFRGS é seguido pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com cinco teses, o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com quatro teses, o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) com três teses. Apenas com uma tese de doutorado defendida, encontramos o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e os Programas de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Na área de Educação, destacamos o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) com dez teses. Em seguida, temos a Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com sete; o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com três; o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP) e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) com duas teses. Com apenas um trabalho, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e os Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), da Universidade Federal de Goiás (UFG), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), da Universidade do Estado de Santa Catarina

---

<sup>6</sup> Para visualização da tabela quantitativa de teses em Música (Tabela 1) e em Educação (Tabela 2) nos Programas de Pós-Graduação, consultar o Apêndice A.

(UDESC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Ao analisarmos as informações nas teses, podemos observar que os dois Programas que contém mais teses em Música e Educação são de Regiões diferentes. Na área de Música, o Programa de Pós-Graduação da UFRGS, situado na Região Sul, e em Educação, o Programa de Pós-Graduação da UFC, na Região Nordeste. Cabe mencionar que “em 1995 foi criado o primeiro curso de Doutorado em Música no país, na UFRGS” (Almeida; Teixeira, 2023, p. 7-8). Provavelmente por ter sido o PPGMUS da UFRGS o primeiro a oferecer o doutorado em Música no Brasil, isso tenha contribuído para que a Região Sul esteja entre as que mais produziram teses. Segue abaixo, na Tabela 3, o quantitativo das teses de ambas as áreas, distribuídas por regiões geográficas.

Tabela 3 – Teses por Regiões do Brasil

<b>REGIÃO</b>	<b>MÚSICA</b>	<b>EDUCAÇÃO</b>
NORDESTE	09	11
CENTRO-OESTE	00	02
SUDESTE	06	07
SUL	10	13

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Podemos observar que dentre as Regiões onde estão localizados o Programas de ambas as áreas, a Região Sul possui o maior quantitativo de teses de forma geral, totalizando 22. Como visto acima, destacamos o Programa de Pós-Graduação da UFRGS na área de Música e o da UFSM em Educação, que teve seu início de formação de doutores no ano de 2008. No total, foram encontradas 16 teses, sendo nove na UFRGS e sete na UFSM.

Em relação à área de Música, a Região Sul apresenta dez teses, seguida pela Região Nordeste com nove e a Região Sudeste com seis teses. Na Região Sudeste, o Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO foi o responsável pela maior quantidade de teses defendidas. Na região Centro-Oeste não foram encontradas teses na área de Música.

Na área de Educação, na Região Sul foram encontradas 13 teses, sendo que sete são do Programa de Pós-Graduação da UFSM. No Nordeste, é o Programa de Pós-Graduação da UFC que contém o maior quantitativo de defesas de doutorado. Ao comparar a Região Sul com a Nordeste, vemos que dois trabalhos diferenciam as duas Regiões. No Sudeste do país, identificamos sete teses nos Programas, sendo duas no Programa de Pós-Graduação em

Educação da USP. Na Região Centro-Oeste, diferentemente da área de Música, a área de Educação possui duas teses defendidas, uma na UFMS e outra na UFG.

Não foi encontrada nenhuma tese das áreas de Música e Educação na Região Norte do País. Nessa região, há apenas um Programa de Pós-Graduação em Música da Amazônia pela Universidade do Estado do Pará<sup>7</sup>, iniciado no ano de 2023 e conta só com o mestrado na área, uma vez que sua criação é recente. Na área de Educação não foram encontradas teses com as palavras-chave utilizadas na pesquisa.

As teses encontradas nos Programas de Pós-Graduação em Educação relacionadas à formação inicial de professores de música sinalizam o fato de que algumas instituições não possuem o doutorado específico na área de música na universidade, fazendo com que os pesquisadores se desloquem para os Programas de Pós-Graduação em Educação que desenvolvam a linha de pesquisa em que se enquadra a temática do projeto, pela intenção de ter orientação específica com docentes desses Programas.

Na relação de orientadores da área de Música (ver Tabela 4 no Apêndice B), destacamos as professoras Luciana Del-Ben, Jusamara Souza e Liane Hentschke da UFRGS e o professor Luiz Ricardo Silva Queiroz da UFPB, todos com três orientações de teses de doutorado que os caracterizam como os docentes que mais orientaram sobre formação de professores na área de Música. Como visto anteriormente, a Região Nordeste e Sul detém o maior percentual de teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação.

Na área de Educação (ver Tabela 5 no Apêndice B), ressaltamos que o Prof. Luiz Botelho Albuquerque da UFC orientou um total de seis teses. Esse dado o caracteriza como o orientador que mais contribuiu para a temática de formação inicial de professores em Música, quando olhamos para as duas áreas. Em seguida, temos a Prof<sup>a</sup>. Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer da UFSM com cinco orientações na área de Educação. Esse dado faz com que, da perspectiva geral de orientação, eles sejam os que mais contribuíram com a temática em seus programas.

Em relação à temática abordada neste trabalho, podemos concluir que o Prof. Luiz Botelho e a Prof<sup>a</sup>. Ana Lúcia Louro são os docentes que mais orientaram teses sobre a formação inicial de professores de Música. É importante comentar que os dois maiores orientadores da área de Educação possuem formação específica em Música<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> Programa de Pós-Graduação em Música da Amazônia. Disponível em: <https://propesp.uepa.br/ppgmusa/> Acesso em: 21 ago. 2024.

<sup>8</sup> Informações retiradas do Lattes do Prof. Luiz Botelho Albuquerque. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1238913601532185> Acesso em: 21 ago. 2024.

Informações retiradas do Lattes da Prof<sup>a</sup>. Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8744911424416533> Acesso em: 21 ago. 2024.

A seguir, é possível visualizar as teses das áreas de Música e de Educação, de forma cronológica (Tabela 6). As datas que estão em negrito na tabela abaixo são referentes aos anos do recorte realizado para compor este trabalho, em ambas as áreas.

Tabela 6 – Quantidade de teses em ordem cronológica

ANO	MÚSICA	EDUCAÇÃO
2000	00	01
2001 a 2006	00	00
2007	01	00
2008	00	01
<b>2009</b>	<b>03</b>	00
2010	00	00
2011	01	02
2012	01	01
<b>2013</b>	<b>03</b>	00
2014	02	00
<b>2015</b>	01	<b>04</b>
2016	01	03
<b>2017</b>	01	<b>06</b>
<b>2018</b>	<b>03</b>	03
<b>2019</b>	01	<b>04</b>
2020	01	02
2021	02	02
2022	02	02
<b>2023</b>	<b>02</b>	02

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como visto na tabela acima, referente a esses vinte e três anos, as áreas de Música e de Educação não apresentaram uma quantidade significativa de teses relacionadas à formação inicial de professores de Música, até o ano de 2008. É a partir do ano de 2009, que inclusive é um dos anos (2013 e 2018) em que mais ocorreu defesas de doutorado na área de Música, que esse quadro se altera, enquanto na área de Educação, no mesmo ano, não foram encontradas teses. A Educação, por sua vez, obteve o ápice de defesas de teses na temática, no ano de 2017. Comparando as duas áreas, a Educação contém o maior número de defesas de teses (seis) em um ano (2017).

Também é importante ressaltar a lacuna existente entre os anos de 2001 a 2006, onde ambas as áreas não apresentam teses relacionadas à formação inicial de professores de

Música. Almeida e Teixeira (2023), ao discutir as possibilidades para a ampliação da produção nesta temática, abordam dois picos. O primeiro ponto, com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e as Diretrizes Nacionais Curriculares para Graduação em Música no ano de 2004. As reflexões e debates acerca da formação de professores de Música cresceram de forma significativa, fazendo reflexo mais à frente nas pesquisas de doutoramento apresentadas na Tabela 6.

Outro ponto destacado pelas autoras que desempenhou grandes fomentos nas discussões foi a aprovação da lei 11.769/2008, sobre o ensino de Música ser conteúdo obrigatório na educação básica. Portanto, são fatores que contém total relação com as reflexões e a produção do conhecimento científico sobre a temática da formação inicial, nas áreas de Música e de Educação. Porém, também é creditado ao fato de que “[...] na área de Música, [...] 11 dos 20 programas de pós-graduação foram criados a partir de 2006” (Almeida; Teixeira, 2023, p. 8). De certo modo, com o avanço das reflexões sobre as temáticas da área da Música, houve um acréscimo de teses de doutorado apresentadas nos Programas de Pós-Graduação em Música e também em Educação, como mostram os dados socializados na Tabela 6.

Decorrente desse crescimento, Almeida e Teixeira (2023, p. 7) afirmam que “O aumento do número de dissertações e teses ao longo das décadas também é justificado pela ampliação dos cursos de pós-graduação em Música no país”. Como ressaltado pelas autoras, e viabilizado através dos dados, os Programas de Pós-Graduação em Música tiveram um crescimento significativo, fazendo com que a produção de teses aumentassem. Entretanto, não foi somente a criação de programas, porque a

manutenção e expansão dos programas de pós-graduação no país, especialmente, da área de Música, também se reflete no crescimento no número de artigos científicos publicados, visto que, naturalmente, algumas publicações advêm, justamente, de pesquisas de mestrado e de doutorado. Por fim, a ampliação de programas de pós-graduação aumenta, conseqüentemente, o número de revistas vinculadas a eles, bem como a consolidação de associações, como a ANPPOM, nesse caso, específicas da área Música (Almeida; Teixeira, 2023, p. 8).

Levando em consideração que as pesquisas de doutorado são socializadas em formato de artigos, e essas pesquisas retroalimentam os Programas de Pós-Graduação, em medida que o acesso e disseminação das reflexões e questionamento encontrados nas teses e/ou artigos se propagam fazendo que a junção dos fatores apresentados na pesquisa e, como visto na Tabela 6, aumentaram a produção bibliográfica de teses de doutorado em ambas áreas.

Em seguida, estão dispostas as principais temáticas a respeito da formação inicial de professores de Música encontradas nas teses da área de Música e Educação. A Tabela 7 a seguir permite uma melhor visualização da diversidade de temas encontrados nas teses de doutorado. Importante ressaltar que os dados da Tabela 7 são das teses do recorte que foi feito de acordo com os anos de maior produção das duas áreas. Para visualização de todas as teses encontradas, consultar o Apêndice C.

Tabela 7 - Temática das teses analisadas da área de Música e Educação

TEMAS	MÚSICA	EDUCAÇÃO	TOTAL
Educação básica	02	03	05
Práticas musicais/teoria musical	01	03	04
<i>Habitus/Habitus</i> docente	00	03	03
Ensino a distância	02	00	02
Diversidade musical/cultural	01	01	02
Abordagens (auto)biográficas/biografias músico-educativas	00	01	01
Teste de habilidade específica	00	01	01
Educação biocêntrica	01	00	01
Apreciação Musical	01	00	01
Atuação profissional	01	00	01
Educação especial/inclusão	00	01	01
Competências/habilidades/articulações pedagógicas	00	01	01
Avaliação	01	00	01
Interdisciplinaridade	00	01	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Como observado na tabela acima, foram encontrados diversos temas que concernem à formação inicial de professores em Música, evidenciando a pluralidade encontrada neste campo de estudo. Nesse sentido, vamos situar as perspectivas dos autores e suas contribuições descritas nas teses da área de Música e Educação acerca dos temas encontrados, contribuindo para a discussão sobre a formação inicial de professores de Música. Iniciaremos pelas teses da área de Música e, após a descrição das 12 teses, serão apresentadas as 14 teses da área de Educação.

### 3.1 TESES DA ÁREA DE MÚSICA

A primeira pesquisa a ser descrita na área de Música desenvolveu um estudo de caso sobre a realidade dos alunos que já são profissionais da área e atuam concomitantemente como discentes na licenciatura em Música. Sua autora, Cintia Morato (2009), procurou investigar como os alunos aprendem a ser docentes e/ou músicos no decorrer da sua graduação. A autora descreve que sua pesquisa contribuiu para refletirmos sobre como esses profissionais já atuantes podem contribuir para a problematização acerca dos conceitos contidos na formação, pensando na preparação dos discentes para o exercício profissional. A pesquisadora destaca o processo de retroalimentação decorrente das contribuições dos alunos que já atuam profissionalmente.

A segunda tese questionou como a formação inicial de professores de Música tem preparado os licenciandos para o exercício de suas funções a partir da diversidade apresentada na sociedade. Para o alcance dos resultados da pesquisa, foi realizado um estudo de entrevistas com 17 discentes de três Universidades Federais do Rio Grande do Sul. A partir da análise, Cristiane Almeida (2009) destaca que no período estudado, as universidades ainda não incluíam a diversidade como parte da formação dos estudantes. A autora descreve que os resultados sobre as perspectivas do conhecimento encontrado nas instituições estabelecem uma monocultura do saber. Por fim, propõe pensar a formação pelo viés da ecologia de saberes na formação e a universidade como um espaço em que ocorram diálogos, reflexões e relações que possibilitem a formação inicial e a atuação profissional para a diversidade.

A terceira investigação parte da articulação entre prática e teoria no campo de estágio de uma estudante do curso de licenciatura em música da UFBA. O estudo de Zuraida Bastião (2009) teve como objetivo o desenvolvimento de uma aplicação na formação de professores voltada para a *Apreciação Musical Expressiva (AME)*. Os dados da pesquisa foram coletados através dos procedimentos de entrevista, autobiografia, relatório, memorandos, questionários, registros em vídeo e diário de campo. A partir dos dados, a autora destacou que a abordagem adotada na pesquisa contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, fazendo com que a aluna juntamente com a orientadora tomassem decisões assertivas, ampliando suas concepções. A pesquisa também trouxe crescimento musical para os alunos no contexto da escola regular, desenvolvimento docente para estagiária e reflexões sobre a inclusão da música significativamente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. A

autora considera que a abordagem AME, como mediadora da prática e da teoria musical, foi eficiente para a orientação do estágio docente da estudante.

A quarta pesquisa tem como tema a motivação do aprendizado de música em ambientes virtuais a partir da teoria sociocognitiva da motivação, em especial, os procedimentos de motivação dos estudantes de violão da UFRN. Giann Ribeiro (2013) desenvolveu uma pesquisa-ação integral, com entrevistas semiestruturadas, observações, filmagens e registros assíncronos e síncronos. O autor concluiu que a motivação dos estudantes não foram inerentes, fazendo com que ela fosse descrita pelo pesquisador como complexa, possuindo várias características e, em algumas situações, foram sensíveis. O autor conclui que as interações dos encontros síncronos e assíncronos propostos pelo estudo, supriram as necessidades psicológicas básicas dos estudantes, assim como possibilitaram a criação de uma alternativa possível e efetiva para a formação musical dos estudantes.

A quinta investigação ocorreu em uma escola da educação básica, com o intuito de responder os questionamentos sobre como impulsionar estudantes de música a atuarem neste campo de atuação, campo de interação da Graduação e da Pós-Graduação com a educação básica. A pesquisa foi desenvolvida na E. E. Prof. Izac Silvério. Jéssica Makino (2013) realizou um estudo de caso, em que foi orientadora pedagógica dos discentes, observando a atuação dos alunos da licenciatura em música da UNESP do PIBID, atuando no ensino fundamental. A autora trouxe reflexões acerca da defesa do incentivo à permanência de licenciando em Música na escola básica, assim como o que foi apreendido na formação foi utilizado como métodos e estratégias e concluiu que a Pós-Graduação pode contribuir com pesquisas sobre essa temática.

A sexta tese é o resultado da investigação sobre a prática de licenciandos relacionados a seus conhecimentos e habilidades músico-instrumentais e o eixo pedagógico-musical desenvolvidos no contexto de uma disciplina da flauta doce. A pesquisa quis compreender como é estabelecida a conexão dos alunos com os conhecimentos e habilidades da prática instrumental e pedagógica da disciplina. A metodologia ocorreu com observações, entrevistas, reuniões colaborativas, áudio e vídeo e confecção de plano de aula para uma aula de flauta doce. Anete Weichselbaum (2013) descreve que os resultados da pesquisa evidenciaram que, como a disciplina é no segundo semestre do curso, ocorreram algumas variações entre os discentes e as tarefas desenvolvidas. Em relação ao planejamento de aula proposto, os estudantes destacaram que o plano de aula foi construído de acordo com a sua compreensão

do processo nas aulas, assim como suas reflexões e a sequência estabelecida na disciplina no semestre letivo.

A sétima pesquisa foi voltada para a educação infantil, com foco em como está sendo a inserção desta temática nas licenciaturas em Música das capitais da Região Nordeste, tanto no que concerne ao ensino quanto à extensão das instituições participantes. A autora analisou os PPCs dos cursos e realizou entrevistas semiestruturadas com coordenadores ou representantes dos cursos. Com base nos dados, Carolina Gomes (2018) constatou que, na maioria dos cursos investigados, a Educação Musical Infantil está presente nas disciplinas, assim como em projetos de extensão e alguns eventos realizados. As atividades relacionadas ao tema ocorrem integralmente em atividades práticas e não foram encontradas pesquisas sobre educação musical infantil nas Instituições de Ensino Superior. Além disso, a entrevista revelou que os docentes participantes não tinham muita familiaridade em desenvolver atividades relacionadas à Educação Musical Infantil. A pesquisadora coloca o protagonismo dos alunos como solução para reflexões e inserção de profissionais no campo da atuação.

A oitava pesquisa foi realizada a fim de identificar as articulações pedagógicas na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, no curso de licenciatura em Música. O estudo contou com a participação de docentes e discentes do curso, por meio de questionários, entrevistas e observações de campo, com o intuito de identificação de problemas e demandas do processo formativo sob o ponto de vista de articulações pedagógicas. Vilma Fogaça (2018) descreveu que identificou a existência de problemáticas sobre as articulações pedagógicas nos processos educativos, tanto na academia, quanto frente aos procedimentos realizados por estagiários e educadores musicais. Com base nos dados, a autora afirma que a análise de articulações pedagógicas podem contribuir para auxiliar na formação contínua e continuada dos professores de Música.

A nona tese aborda a investigação do repertório na formação de professores de Música na modalidade EAD da UFRGS e Universidades Parceiras (PROLICENMUS). O objetivo da pesquisa foi a compreensão da oferta no eixo Execução Musical na matriz curricular, e como o PROLICENMUS contribuiu para a formação de professores de Música. Jaqueline Leite (2018) utilizou três técnicas de pesquisa para a obtenção dos resultados: uma pesquisa de exploração com pareceres dos docentes e postagem dos alunos em um fórum de debates e um questionário de forma remota respondido por egressos do curso. Após a aplicação dos recursos metodológicos, os dados mostraram que o PROLICENMUS contribuiu para a formação de professores de música na perspectiva de reciprocidade, característica encontrada

nas atividades coletivas e colaborativas, na dinâmica do fórum de debates e no compartilhamento de valores entre os indivíduos participantes.

A décima tese trata sobre a temática da Educação Musical Biocêntrica como uma nova filosofia praxial da educação musical, que tem como princípio a vida como centralidade. A pesquisa buscou a compreensão dos eixos que norteiam a Educação Musical Biocêntrica aplicados à educação musical do ensino superior, verificando quais dimensões podem orientar a práxis educativo-musical a partir da Educação Biocêntrica. A coleta de dados foi por meio de análise documental nos cursos de licenciatura e bacharelado de dez instituições públicas do Brasil. Raquel Coutinho (2023) concluiu que os currículos estão descompassados entre si, e discutiu os dilemas educativos frente ao tempo em que estamos situados. A autora destacou ser necessário a conscientização do papel que a educação musical desempenha na formação do indivíduo, que faz parte de um mundo globalizado e conectado. Por fim, comenta sobre a necessidade de adotar uma práxis educacional alinhada com a visão integralizadora, colocando a centralidade na vida e no desenvolvimento humano.

A décima-primeira e última pesquisa na área de Música teve como tema a avaliação nas licenciaturas em Música de quatro instituições de ensino superior de Curitiba. A metodologia consistiu na leitura dos PPCs dos cursos, consulta aos anais da ABEM e da ANPPOM e aplicação de um questionário para estudantes da licenciatura. Camile Pinto (2023) descreveu os resultados do seu trabalho informando que havia lacunas que tornaram necessário o trabalho dos estudantes sobre a temática de avaliação durante seu curso, fazendo a reflexão desses conhecimentos nos momentos de Estágio Supervisionado. A autora concluiu que é importante o trabalho sobre avaliações na licenciatura em Música, uma vez que, tanto os modelos de avaliação em Educação, quanto os específicos em Música, poderão servir no ato do futuro docente avaliar.

### 3.2 TESES DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

A primeira tese a ser descrita na área de Educação refletiu sobre a formação dos professores de Música que atuam na escola básica, especificamente no ensino fundamental. Gilka Campos (2015) analisou os PPPs dos cursos de licenciatura da Região Centro-Oeste. As universidades participantes foram a UFG, a UFMS, a UFMT e a UnB. A autora procurou identificar distinções e similaridades entre as instituições. A discussão partiu do estudo das políticas educacionais relacionadas à área de música e para professores de educação básica. A

autora descreve que as semelhanças constatadas entre as quatro Universidades estão relacionadas à disposição das instituições em estar de acordo ou quase, com o que é encontrado nas políticas educacionais que nortearam a pesquisa. Os dados também revelaram a ênfase às práticas musicais em suas diversas expressões. No que se refere às distinções, a autora destaca as formas pontuais como estão descritas em cada PPP analisado, que podem ser atreladas às especificidades ou problemáticas de cada Universidade.

O foco da segunda pesquisa foi apresentar experimentos para o ensino de música que utilizem o solfejo, visando estimular a criação de arranjos, e com essa experimentação integrar essa prática aos estudos de harmonia e contraponto. O campo de estudo foi a licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. Jáderson Teixeira (2015) concluiu que a aplicação dos objetivos da pesquisa mostraram-se viáveis e que a pedagogia tradicional não consegue atender a criação de ambientes que são a favor da produção de conhecimento. Porém, não impede a possibilidade de uma construção de ambientes criativos.

A terceira pesquisa se desenvolveu a partir da análise das contribuições do currículo da licenciatura em música da UFC, *campus* Fortaleza, para a constituição do *habitus* docente, analisando a vida profissional dos estudantes e dos egressos, na sociedade. A metodologia incluiu entrevistas semiestruturadas e questionários. João Benvenuto (2015) concluiu que as experiências na formação dos discentes contribuem para as escolhas que grande parte dos entrevistados fazem sobre alguns aspectos, em seus respectivos campos de atuação. Dessa forma, os conteúdos socializados na licenciatura em música da UFC foram fundamentais para a atuação dos estudantes no campo de prática de ensino e aprendizagem.

A quarta tese buscou compreender as trajetórias de formação sob o ponto de vista do *habitus* docente na Universidade Federal do Cariri, a partir das perspectivas de três músicos educadores. A análise partiu das narrativas desses três sujeitos envolvidos na pesquisa, sobre suas experiências na passagem pelo curso de licenciatura em Música e como egressos do curso. Os resultados obtidos por Francisco dos Anjos (2015) são de que a passagem desses profissionais pela licenciatura em Música resultou em uma legitimação dos saberes docentes, porém ressaltou que a construção de vida sob ações, escolhas, ajudaram na constituição do *habitus* docente de cada um.

A quinta pesquisa teve como objetivo compreender a aprendizagem musical compartilhada e a contribuição para o ensino do violão na UFC - Sobral. A estratégia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação, que incluiu entrevistas, questionário e avaliações da disciplina. A partir dos resultados da pesquisa, Marcelo de Oliveira (2017) descreve que a

aprendizagem musical compartilhada na didática do violão implica um decréscimo na hierarquia do aspecto técnico, abrindo possibilidades maiores para desenvolvimentos no estudo do instrumento, de modo criativo. E a partir desse aspecto criativo, os estudantes podem exercer a aprendizagem compartilhada dos saberes, para desenvolvimento coletivo através de um trabalho de colaboração.

O foco da sexta tese foi a compreensão de histórias de vida e memórias musicais e de narrativas religiosas no ambiente acadêmico a partir da pesquisa (auto)biográfica. Segundo André Reck (2017), os alunos, ao ingressarem na universidade, trazem suas próprias narrativas, memórias, práticas musicais e escutas. A pesquisa descreve que no ensino superior essas práticas têm sido pouco utilizadas e em alguns casos não existem diálogos dentro da própria formação de professores de música. Partindo das análises, o autor descreve que é possível uma ecologia dos saberes em superação das práticas monoculturais na formação inicial de professores de Música.

A sétima tese analisou como está o processo de formação e atuação de professores de música da educação básica no estado do Paraná em cinco Universidades estaduais (EMBAP, FAP, UEM e UEPG). Egon Sebben (2017) concluiu que os cursos de licenciatura em Música estão com déficit de teorias sócio-históricas mais amplas, para trazer subsídios para a interpretação artística, estética e pedagógica. O autor ressaltou que as licenciaturas são um elemento que vai propulsionar a formação dos professores relacionada com a práxis docente. Portanto, é um elemento de resistência e formação política onde os principais elementos são a práxis e a consciência. Além disso, descreveu que a formação de professores em Música e a prática docente sob o ponto de vista das políticas educacionais, respondem, em última instância, aos deveres do mercado e capital.

A oitava tese procurou entender as relações dos licenciandos em Música da UFCA e a atuação deles na Educação Básica. Isaura Azevêdo (2017) procurou compreender a formação musicológica do discente, assim como, sua formação pedagógica. Na perspectiva sobre os dois eixos norteadores da pesquisa, a formação musicológica estende-se por conhecimentos/conteúdos musicais e a formação pedagógica sobre conteúdos educacionais encontrados e socializados na licenciatura da UFCA. A autora afirma que o foco da pesquisa foi na história de vida e formação desses discentes. Para isso, realizou entrevistas com nove professores da Escola Básica. A partir dos dados da pesquisa, a autora considera que a formação proposta pela UFCA apresenta divergências nas duas vertentes pesquisadas em relação ao ensino básico. Ao olhar para os dois eixos apresentados, a pesquisadora conclui

que a formação musicológica mostrou adequação para a utilização nas escolas de ensino básico. Por outro lado, a formação pedagógica na respectiva instituição é marcada por alguns déficits.

A nona tese parte do ponto de vista do *habitus* docente do pesquisador, sendo ele próprio o agente da pesquisa. O autor procurou descrever como foi sua passagem no curso superior em Música e sua vida como violinista e professor do ensino superior, em um curso de licenciatura em Música. Marcos Silva (2017) descreve que desde os primórdios de sua trajetória, acrescidos por outros *habitus* e seu ingresso no ensino superior como discente e agora como docente o ajudou com sua atuação profissional docente. Em suas reflexões, o autor conclui que o *habitus* docente desenvolveu-se desde sua iniciação com a música.

O intuito da décima pesquisa foi analisar os cursos de licenciatura em Música sob a perspectiva de suas funções e sua utilidade na educação e na sociedade. Flávia Lima (2017) buscou trazer reflexões sobre a interdisciplinaridade, prática musical aplicada à Educação e, mais especificamente, a licenciatura em Música. Para isso, realizou entrevistas com os professores atuantes e consultou os documentos normativos do curso da licenciatura em Música da UNIESP. Os dados apontam que a interdisciplinaridade estava presente na implantação do curso de licenciatura em Música, porém nenhum depoimento suscitou a interdisciplinaridade. A autora descreve que é necessário uma atitude interdisciplinar para ocorrer uma reinvenção da prática docente cotidiana.

A décima-primeira tese procurou pesquisar como as biografias músico-educativas se tornam significativas para estudantes de música. Jéssica de Almeida (2019) constatou que a biografia músico-educativa no campo da academia ganha significado com as experiências musicais religiosas, aprendizagem musical cotidiana e não formal, e que os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida desses alunos, algumas vezes são silenciados pelos conteúdos mais formais da academia. De acordo com a autora, esses conhecimentos adquiridos fora da universidade servem de abrigo, pois neles encontram fundamentos para entender o que/quanto sabem ou não na graduação. Por fim, a autora descreve que a formação superior em música contém histórias de vida, como um momento de reorganização e de mudanças.

A décima-segunda pesquisa investigou a multiplicidade de significados em contextos diferentes sobre a aplicação dos testes aptidão musical nos cursos de licenciatura em Música. Eduardo Silva (2019) concluiu que devemos ter cuidado com a visão nociva sobre aptidão nas práticas musicais refletindo sobre as ações que podem ocorrer, tais como, a exclusão de pessoas que não atendem aos conteúdos exigidos em testes de aptidão para a música. Além

disso, o autor considera que os testes em cursos de música não seriam éticos uma vez que os conteúdos solicitados nas provas não são de fácil acesso para todos, visto que ainda não há acesso democrático à formação musical.

A décima-terceira tese procurou refletir sobre as experiências dos alunos da licenciatura ao tocar coletivamente. A pesquisa desenvolveu-se sobre a história de vida dos participantes e as reflexões dos atuantes sobre a experiência de tocar junto. Com os resultados da pesquisa, Fernanda Anders (2019) descreve que a experiência da prática coletiva possibilitou a criação de significados que se relacionam com o direcionamento de suas vidas, modificando concepções de si próprio e causando uma ampliação na vida docente. A experiência de tocar juntos pode promover, nos músicos licenciandos, o desenvolvimento e a formação profissional.

A última pesquisa se desenvolveu na perspectiva da educação inclusiva, pensando em uma formação profissional inclusiva. Seu campo de pesquisa foi o Curso de Educação Musical na UFPB. A coleta dos dados se deu pela leitura do PPC do curso, a aplicação de questionário e a realização de entrevistas. A partir dos dados coletados, o autor descreve que o Curso pesquisado apresenta algumas lacunas a respeito da preparação do discente para lidar com pessoas com deficiência. Do ponto de vista docente, o autor concluiu que é necessário a objetividade nos conteúdos, a presença de facilitadores e de conteúdos pedagógicos variados para atender o aluno. Rusiel Araújo Júnior (2019) finaliza sua tese propondo para o curso de Educação Musical da instituição, algumas práticas inclusivas para servir como instrumento pedagógico das escolas.

### 3.3 ANÁLISE DAS TESES DA ÁREA DE MÚSICA E EDUCAÇÃO

Podemos observar que as teses da área de Música e Educação, no recorte proposto por este trabalho, contém assuntos imprescindíveis para a construção da formação inicial de professores de Música. Dentre essas temáticas, nas teses de Almeida (2009) e Reck (2017), podemos observar que, mesmo com as especificidades de cada tema proposto, os autores apresentam uma similaridade entre as narrativas, partindo do ponto de vista dos conhecimentos que são mais acentuados no discurso acadêmico quando as pesquisas se desenvolveram. São perceptíveis as “linhas abissais” (Santos, 2022), onde alguns conteúdos exercem uma hegemonia curricular, fazendo com que outros conhecimentos sejam vistos de forma superficial ou em alguns casos nem abordados, que Santos (2022, p. 379) descreve

como “colonialismo universitário”. Ainda segundo o autor, o intuito da ecologia dos saberes não é dizimar os outros conteúdos mas sim, “tornar diferentes saberes mais porosos e mais conscientes das diferenças através da tradução intercultural” (Santos, 2022, p. 383).

A escola básica, por sua vez, está dentre os temas com mais teses analisadas. Nesta temática, Makino (2013), Campos (2015), Azevêdo (2017), Sebben (2017) e Gomes (2018) trazem reflexões e contribuições para pensarmos neste campo de atuação. Seja pela permanência na escola, que de certo modo tornará necessária a inserção de professores de Música, ou pelas reflexões sobre as demandas no ambiente da educação básica que ainda não foram totalmente vislumbradas na formação inicial de professores de Música. Na segunda seção, ao refletirmos sobre a educação básica, e decorrente das análises com a temática, ressaltamos que é um ambiente com complexidades. No entanto, é necessário que se produzam mais reflexões e movimentações para permanência de mais educadores musicais nos espaços escolares.

Podemos observar que dentre as teses analisadas e apresentadas com a temática da escola básica, todas foram defendidas após a aprovação da lei 11.769/2008 (Brasil, 2008), que ampliou o olhar para a música na educação básica. É notório que, com a aprovação da referida lei, novos debates sobre essa temática fossem encontrados na produção do conhecimento científico. Ao nos depararmos com a dimensão das temáticas abordadas nas teses, voltamos ao ponto de que formar professores é uma tarefa desafiadora (Queiroz; Marinho 2005; Bellochio, 2016) e o quão vasto são os campos descritos sobre a formação, tornando imprescindível a formação sólida que as licenciaturas precisam ter (Queiroz, 2014).

É notória a pluralidade de perspectivas a respeito da formação inicial de professores de Música. Com o decorrer do tempo, novas discussões vão surgindo sobre a formação inicial de professores de Música. Dentre elas, estão a noção de *habitus* docente, trazida por Benvenuto (2015), Anjos (2015) e Silva (2017), que nos fazem refletir sobre a via de mão dupla atuante na formação e atuação profissional durante o curso, trazendo a perspectiva de retroalimentação, a partir de novos subsídios. Porém, existem os percalços, entre eles, alguns *habitus* adquiridos no decorrer da vida dos licenciandos, que fazem parte de suas práticas não são revisitados na formação inicial em Música (Santos, 2022), e quando revisitados são superficialmente.

O ensino prático nas licenciaturas é discutido por Weichselbaum (2013), Oliveira (2017) e Anders (2019). Os autores ressaltam os aspectos musicais na licenciatura e, também, aspectos pedagógicos que serviram para reflexões dos participantes, tema também abordado

por Penna (2007). Os estudos de Ribeiro (2013) e Leite (2018) sobre a formação inicial de professores de Música no âmbito do ensino a distância caracterizam o desenvolvimento do mundo tecnológico e a possibilidade de novas conexões. Importante destacar que as pesquisas no âmbito do ensino a distância foram feitas antes do cenário da pandemia em 2020, que enfatizou e abriu novos olhares sobre essas novas perspectivas de formatos de ensino que já estavam sendo discutidas e foram encontradas nessas teses.

Dentre as várias temáticas, estão a atuação profissional discutida por Morato (2009), a interdisciplinaridade retratada por Lima (2017) e o teste de aptidão musical debatido por Silva (2019). Além dessas, encontramos as articulações pedagógicas nos estudos de Fogaça (2018), a Educação musical biocêntrica na perspectiva de Coutinho (2023), a apreciação musical desenvolvida por Bastião (2009). Incluímos, também, a avaliação nas licenciaturas discutida por Pinto (2023), a teoria musical como elemento criativo por Teixeira (2015), às biografias músico-educativas recomendadas por Almeida (2019) e, por fim, a Educação inclusiva proposta por Araújo Júnior (2019), que nos fazem perceber as várias faces da formação inicial em Música descritas nas pesquisas. Essas teses nos alertam para as temáticas que estão sendo desenvolvidas no decorrer dos anos, na formação inicial de professores de Música. Isso auxilia a construir um caminho em que os discursos sejam ouvidos e que possam ser amplificados no decorrer do tempo, procurando trazer à memória o que foi discutido e traçar novas perspectivas para a formação inicial de professores de Música.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar como tem sido discutida a formação inicial de professores de música em teses das áreas de música e de educação. As perspectivas e reflexões dos autores nas teses de Música e Educação nos direcionam para como esta formação inicial de professores de Música vem sendo discutida a partir dos anos 2000. Ressalto que as pesquisas nas temáticas relacionadas à formação de professores, segundo Del Ben (2005) nos ajudam a entender e refletir sobre a diversidade da formação. Além disso, as temáticas encontradas nas teses das áreas de Música e Educação sobre a formação inicial de professores de Música nos impulsionam a refletir sobre nosso processo de formação, como a área se encontra frente aos novos desafios e sobre a importância da continuidade das reflexões acerca do tema.

A partir das teses analisadas, foi perceptível os avanços relacionados às novas temáticas que estão sendo discutidas sobre a formação em Música, assim como, identificar o olhar para questões já evidenciadas pelos autores que ainda são encontradas nas licenciaturas com o passar dos anos. Dessa forma, podemos concluir que as perspectivas e contribuições dos autores das teses analisadas nos ajudam a refletir sobre a formação inicial de professores, no âmbito das práticas desenvolvidas nos cursos, do *habitus* inserido nas propostas curriculares, na perspectiva inclusiva, em suas diversas possibilidades, e na atuação docente em diferentes contextos.

Assim como a sociedade está em constante desenvolvimento, faz-se necessária a continuação desta reflexão acerca da formação inicial em Música, para fomentar uma construção dialógica com as demandas sociais, trazendo esses caminhos da diversidade à formação inicial de professores de Música e oferecendo subsídios aos discentes em diversos contextos. É sobre essa construção dialógica que a formação inicial de professores de Música deve estar fundamentada, sendo ela com possibilidades e/ou limitações apontadas pelas pesquisas.

No entanto, neste trabalho, a formação inicial de professores em Música foi abordada a partir de um número reduzido de teses. Para a discussão em sua totalidade, será necessário propor desdobramentos à pesquisa e, com isso, poder ampliar as possibilidades de reflexões sobre a formação inicial de professores de Música.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Formação do professor de música: contextos e interfaces. **Educação**, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e67/1–47, 2023. DOI: 10.5902/1984644467949. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/67949>. Acesso em: 13 set. 2024.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. **Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul**. 2009. 225f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17690>. Acesso em: 06 maio 2024.

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen César. Metodologia científica: a pessoa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v.4, p. 12, p. 531- 541, 2018. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710>. Acesso em: 28 set. 2024.

ANJOS, Francisco Weber dos. **Trajetórias musicais e caminhos de formação: a constituição do habitus docente de três músicos educadores da região do Cariri e suas experiências no curso de música da UFCA**. 2015. 170f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/13027>. Acesso em: 08 maio 2024.

ANDERS, Fernanda. **Fazendo música juntos: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da uergs**. 2019. 239f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19196>. Acesso em: 07 maio 2024.

ARAÚJO JÚNIOR, Rusiel Paulino de. **A formação do educador em educação musical : os desafios e as pertinências à inclusão da pessoa com deficiência**. 2019. 90f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19719?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19719?locale=pt_BR). Acesso em: 05 maio 2024.

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins; GHEDIN, Eduardo; SILVA-FORSBERG, Maria Clara; GONZAGA, Amarildo Menezes. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba , v. 12, n. 37, p. 997-1026, dez. 2012 . Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2012000300019&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2012000300019&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 ago. 2024.

AZEVEDO, Isaura Rute Gino de. **A formação dos licenciados em música da universidade federal do Cariri (ufca) e sua docência na educação básica: as relações reveladas pelas narrativas dos egressos**. 2017. 281 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/31881>. Acesso em: 08 maio 2024.

BASTIÃO, Zuraida Abud. **A abordagem AME - Apreciação musical expressiva - como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música.** 2009. 293f. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6866>. Acesso em: 08 maio 2024.

BELLOCHIO, Cláudia. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. **Revista da ABEM**, v. 24, n. 36, 2016. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/595>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo. **A constituição do habitus docente pelos egressos do curso de licenciatura em música da ufc/fortaleza e sua atuação no campo profissional.** 2015. 262f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14366>. Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. **Parecer nº CES/CNE 0146/2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/14602DCEACTHSEMDTD.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. **Parecer nº CNE/CES 0195/2003.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Brasília, 2003. Disponível em: <https://licenciaturas.centro.iff.edu.br/dirlic-iff/luminense-campus-campos-centro-cabecalho-oficial/documentos/atos-legais/pareceres/parecer-cne-ces-n-o-195-de-5-de-agosto-de-2003/view>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 8 de março de 2004.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/488140/pg-10-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-12-03-2004>. Acesso em: 22 ago. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/1310788527/dou-secao-1-03-06-2024-pg-26>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. **Lei 5.692.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º. Graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publica-caoriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394.** Estabelece as diretrizes e da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 07 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.769**. Altera a LDB 1996, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm). Acesso em: 07 jul. 2024.

CAMPOS, Gilka Martins de Castro. **A formação de professores de música para a educação básica na região Centro-Oeste**. 2015. 188f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/31c663d7-cbff-4a65-bfbc-bc7e552ddf39>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 12, n. 11, 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/344>. Acesso em: 30 set. 2024.

COELHO, Carol Marylin. **Licenciatura em música e atuação profissional**: um estudo sobre professores de flauta doce. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-AGWFOQ>. Acesso em: 26 ago. 2024.

COUTINHO, Raquel Avellar. **Educação Musical Biocêntrica no ensino superior em música**: diretrizes de uma nova filosofia praxial para a formação musical holística. 2023. 212f. Tese (Doutorado em Música) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31814>. Acesso em: 06 maio 2024.

DE ALMEIDA, Jéssica; LOURO, Ana Lúcia. Narrativas de professores de música: entrelaçando vivências com a música e seu ensino e a atuação na educação básica. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 24, n. 37, 2017. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/630>. Acesso em: 27 ago. 2024.

DE ALMEIDA, Jéssica. **Biografia músico-educativa**: produção de sentidos em meio à teia da vida. 2019. 368f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15690>. Acesso em: 08 maio 2024.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/412>. Acesso em: 08 maio 2024.

DEL-BEN, Luciana M. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei n 11.769/2008. **Música em perspectiva**, v. 2, n. 1, p. 110-134, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/musica/article/viewFile/20040/31657>. Acesso em: 07 jul. 2024.

DEL BEN, Luciana. Prefácio. *In*: SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. **A formação do professor de música no Brasil**. 1. ed. - Belo Horizonte: Fino traço, 2014. Disponível em: <https://grupodepesquisamuse.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/04/ebook-a-formacao-do-professor-de-musica-no-brasil.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação musical e formação de professores**: suíte e variações sobre o tema. 2011. 301f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13122011-120824/en.php>. Acesso em: 05 maio 2024.

FIGUEIREDO, Sérgio. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15., Belo Horizonte. **Anais [...]**, Belo Horizonte, 2010. Painel. Disponível em:

<http://www.musicaeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/FIGUEIREDO%20-%20Leis%20musica%20na%20escola.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FIGUEIREDO, Sérgio. A formação de professores de música em cursos de licenciatura: uma análise de documentos normativos. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 35-60, jan./jun. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/5072>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FOGAÇA, Vilma. **Formação inicial e continuada do educador musical**: articulações pedagógicas e musicais no desenvolvimento das competências docentes. 2018. 255f. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25366>. Acesso em: 08 maio 2024.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1355-1379, 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>. Acesso em: 25 ago. 2024.

GAULKE, Tamar Genz. **O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica**: um estudo a partir de narrativas autobiográficas. 2017. 228f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165447>. Acesso em: 08 maio 2024.

GOMES, Carolina Chaves. **Educação infantil nos cursos de licenciatura em música**: um olhar sobre a formação docente. 2018. 183f. Tese (Doutorado em Música) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13093>. Acesso em: 08 maio 2024.

HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 53-56, mar. 2003. Disponível em:

[http://www.abemeducaomusical.com.br/revista\\_abem/ed8/revista8\\_artigo9.pdf](http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_abem/ed8/revista8_artigo9.pdf). Acesso em: 24 ago. 2024.

LEITE, Jaqueline. **Caminhos do repertório na formação inicial de professores de Música**: um estudo sobre o PROLICENMUS. 2018. 297 p. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25390>. Acesso em: 08 maio 2024.

LIMA, Flavia Albano de. **Os cursos de licenciatura em música: sentido, intencionalidade e funcionalidade na educação brasileira.** 2017. 103f. Tese (Doutorado em Música) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20072>. Acesso em: 06 maio 2024.

LOMBA, Maria Lúcia de Rezende.; SCHUCHTER, Lúcia Helena. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e41068, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/41068/39490>. Acesso em: 20 set. 2024.

MAKINO, Jéssica Mami. **Sobre a formação do professor de música: o tempo fugidio entre a aurora, o crepúsculo e o silêncio.** 2013. 194f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, São Paulo. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/104022>. Acesso em: 06 maio 2024.

MORATO, Cíntia Thais. **Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música.** 2009. 307 p. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17686>. Acesso em: 09 maio 2024.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. **A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão: uma pesquisa-ação na licenciatura em música da UFC em Sobral (Ceará).** 2017. 235f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/26068>. Acesso em: 07 set. 2024.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 19-28, mar. 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/358>. Acesso em: 17 jul. 2024.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 16, p. 49-56, mar. 2007. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/291>. Acesso em: 31 jul. 2024.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 168 p.

PINTO, Camile Tatiane de Oliveira. **Avaliação no contexto da educação musical: um estudo com discentes de licenciatura em música.** 2023. 183f. Tese (Doutorado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/87799>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PIRES, Nair Aparecida Rodrigues. A profissionalidade emergente: a expertise e a ética profissional em construção no Pibid Música. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 23, n. 35, p. 49-61, 2015. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/552>. Acesso em: 30 set. 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 83-95, set. 2005. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/328>. Acesso em: 17 jul. 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Formação de professores de música para as escolas de educação básica: desafios na contemporaneidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, 24., 2014, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo, SP: UNESP, 2014. p. 1-8. Disponível em:

[https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2014/3241/public/3241-9753-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3241/public/3241-9753-1-PB.pdf).

Acesso em: 27 set. 2024.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 20, n. 29, p. 23-38, 2013. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/88>.

Acesso em: 7 set. 2024.

RECK, André Müller. **Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica**. 2017. 206f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/13144>. Acesso em: 08 maio 2024.

RIBEIRO, Giann Mendes. **Autodeterminação para aprender nas salas de aula de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. 2013. 241f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/76731>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 478 p.

SEBBEN, Egon Eduardo. **Formação e atuação docente de licenciandos em música: o contexto do estado do Paraná**. 2017. 196f. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1231>. Acesso em: 08 maio 2024.

SILVA, Eduardo Teixeira da. **Testes de aptidão musical em cursos de licenciatura em música: desnaturalização do conceito e suas implicações em ações educativo-musicais**. 2019. 298f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/56648>. Acesso em: 07 set. 2024.

SILVA, Marcos Antonio da. **A sinfonia da vida: narrativa sobre a constituição do habitus docente musical**. 2017. 138 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/25626>. Acesso em: 07 set. 2024.

TEIXEIRA, Jáderson Aguiar. **O ensino musical interdisciplinar de harmonia, contraponto, solfejo e arranjo como estratégia de produção de conhecimento**. 2015. 164f.

Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/14365>. Acesso em: 07 set. 2024.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. **Flauta doce em curso de Licenciatura em Música :** entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico. 2013. 324f. Tese (Doutorado em Música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/71789>. Acesso em: 07 set. 2024.

## APÊNDICE A – PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DAS ÁREAS DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO E TESES DEFENDIDAS

Tabela 1 - Teses nos Programas de Pós-Graduação em Música

<b>PROGRAMA</b>	<b>QUANTIDADE DE TESES DEFENDIDAS</b>
Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	09
Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)	05
Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	04
Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro (UNIRIO)	03
Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	01
Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná (UFPR)	01
Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	01
Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Tabela 2 - Teses nos Programas de Pós-Graduação em Educação

<b>PROGRAMA</b>	<b>QUANTIDADE DE TESES DEFENDIDAS</b>
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC)	10
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	07
Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)	03
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo (USP)	02
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	02
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	01

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	01
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG)	01
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)	01
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	01
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	01
Curso de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	01
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	01
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR)	01

---

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

## APÊNDICE B – ORIENTAÇÃO DAS TESES DAS ÁREAS DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO

Tabela 4 - Orientações da área de Música

<b>ORIENTADOR(A)/INSTITUIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE TESES ORIENTADAS</b>
Luciana Marta Del-Ben/UFRGS Jusamara Vieira de Souza/UFRGS Liane Hentschke/UFRGS Luís Ricardo Silva Queiroz/UFPB	03
Silvia Garcia Sobreira/UNIRIO Alda de Jesus Oliveira/UFBA	02
Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho/UFBA Maura Penna/UFPB Rosane Cardoso de Araújo/UFPR Jorge Luiz Schroeder/UNICAMP Marisa Trench de Oliveira Fonterrada/UNESP Helena de Souza Nunes/UFBA Luiz Cesar Marques Magalhães/UFBA José Fernando Nunes/UNIRIO Maria Betânia Parizzi Fonseca/UFMG	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Tabela 5 - Orientação das teses da área de educação

<b>ORIENTADOR(A)/INSTITUIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE TESES ORIENTADAS</b>
Luiz Botelho Albuquerque/UFC	06
Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer/UFMS	05
Fabiany de Cássia Tavares Silva/UFMS Cláudia Ribeiro Bellochio/UFMS, José Leon Crochik/PUCSP, Gerardo Silveira Viana Júnior/UFC, Maria José Dozza Subtil/UEPG, Emília Freitas de Lima /UFSCar, Ivani Catarina Arantes Fazenda/PUCSP Wanderson Ferreira Alves /UFG Pedro Rogério/UFC Marco Antonio Toledo Nascimento/UFC	02

<b>ORIENTADOR(A)/INSTITUIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE DE TESES ORIENTADAS</b>
Francismara Neves de Oliveira/UEL Marta Nörnberg/UFPel Tania Stoltz/UFPR Elvis de Azevedo Matos/UFC Regina Finck Schambeck /UDESC Leny Magalhães Mrech/USP Maria da Graça Jacintho Setton/USP Ademir José Rosso/UEPG Marcos Tarciso Masetto/PUCSP Janine Marta Coelho Rodrigues/UFPB Letícia Bicalho Canêdo/UNICAMP	01

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

## APÊNDICE C - TESES DE MÚSICA E DE EDUCAÇÃO DEFENDIDAS ENTRE 2000 E 2023

Quadro 1 - Teses da área de Música e Educação

Ano	Autor/a	Orientador(a)	Instituição	Título
2000	Lia Braga Vieira	Dr <sup>a</sup> . Letícia Bicalho Canêdo	UNICAMP	A construção do professor de música: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música em Belém do Pará
2007	Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo	Dr <sup>a</sup> . Liane Hentschke	UFRGS	Os saberes docentes na ação pedagógica dos estagiários de música: dois estudos de caso
2008	Cândida Alayde de Carvalho	Dr. José Leon Crochík	PUC-SP	Arte e educação: um estudo sobre o caráter formativo da arte na Escola de Música e Belas Artes do Paraná
2009	Cristiane Maria Galdino de Almeida	Dr <sup>a</sup> . Luciana Marta Del Ben	UFRGS	Por uma ecologia da formação de professores de música: diversidade e formação na perspectiva de licenciandos de universidades federais do Rio Grande do Sul
2009	Cíntia Thais Morato	Dr <sup>a</sup> . Jusamara Vieira de Souza	UFRGS	Estudar e trabalhar durante a graduação em música: construindo sentidos sobre a formação profissional do músico e do professor de música
2009	Zuraida Abud Bastião	Dr <sup>a</sup> . Alda de Jesus Oliveira	UFBA	A abordagem AME - Apreciação musical expressiva - como elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música
2011	Lilia do Amaral Manfrinato Justi	Dr. José Fernando Nunes	UNIRIO	Integração de abordagens da teoria e da prática em escolas de música através das representações do fazer musical. um estudo de caso: o curso de formação inicial da escola de música Villa-Lobos no Rio de Janeiro
2011	Erwin Schrader	Dr. Luiz Botelho Albuquerque	UFC	Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará
2011	Neide Esperidião	Dr <sup>a</sup> . Leny Magalhães Mrech	USP	Educação musical e formação de professores: Suítes e variações sobre o tema.

2012	Fernanda de Assis Oliveira Torres	Dr <sup>a</sup> . Jusamara Vieira de Souza	UFRGS	Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância
2012	Marcus Vinicius Medeiros Pereira	Dr <sup>a</sup> . Fabiany de Cássia Tavares Silva	UFMS	Ensino Superior e as licenciaturas em Música (pós Diretrizes Curriculares Nacionais 2004): um retrato do <i>habitus</i> conservatorial nos documentos curriculares
2013	Anete Susana Weichselbaum	Dr <sup>a</sup> . Jusamara Vieira de Souza	UFRGS	Flauta doce em curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do instrumento voltadas ao ensino básico
2013	Giann Mendes Ribeiro	Dr <sup>a</sup> . Liane Hentschke	UFRGS	Autodeterminação para aprender nas salas de aula de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação
2013	Jéssica Mami Makino	Dr <sup>a</sup> . Marisa Trench de Oliveira Fonterrada	UNESP	Sobre a formação do professor de música: o tempo fugidio entre a aurora, o crepúsculo e o silêncio
2014	Simone Marques Braga	Dr <sup>a</sup> . Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho	UFBA	Canto coral e performance vocal: contribuições para a formação inicial dirigida a educação básica
2014	Tais Dantas da Silva	Dr. Luiz Cesar Marques Magalhães	UFBA	Educação musical e motivação: um estudo sobre a formação de professores a partir da teoria da autodeterminação
2015	Mário André Wanderley Oliveira	Dr <sup>a</sup> . Liane Hentschke	UFRGS	Motivação na formação inicial: um estudo com licenciandos em música no Brasil
2015	Francisco Weber dos Anjos	Dr. Luiz Botelho Albuquerque	UFC	Trajetórias musicais e caminhos de formação: a constituição do <i>habitus</i> docente de três músicos educadores da região do Cariri e suas experiências no curso de Música da UFCA
2015	Gilka Martins de Castro Campos	Dr. Wanderson Ferreira Alves	UFG	A formação de professores de música para a educação básica na região Centro-Oeste

2015	Jáderson Aguiar Teixeira	Dr. Luiz Botelho Albuquerque	UFC	O ensino musical interdisciplinar de harmonia, contraponto, solfejo e arranjo como estratégia de produção de conhecimento
2015	João Emanuel Ancelmo Benvenuto	Dr. Luiz Botelho Albuquerque	UFC	A constituição do <i>habitus</i> docente pelos egressos do curso de licenciatura em música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional
2016	Solange Maranhão Gomes	Dr <sup>a</sup> . Luciana Marta Del-Ben	UFRGS	A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná
2016	Fernando Stanzione Galizia	Dr <sup>a</sup> . Emília Freitas de Lima	UFSCar	No “chão” da universidade: o ensino superior de música na perspectiva intercultural
2016	Maria Goretti Herculano Silva	Dr. Luiz Botelho Albuquerque	UFC	Ao tecer somos tecidos: (re)significando a docência na constituição do <i>habitus</i> em estudantes de música – licenciatura
2016	Ziliane Lima de Oliveira	Dr <sup>a</sup> . Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	UFMS	Narrativas de professores de flauta transversal e piano no ensino superior: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento
2017	Tamar Genz Gaulke	Dr <sup>a</sup> . Luciana Marta Del-Ben	UFRGS	O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas
2017	André Müller Reck	Dr <sup>a</sup> . Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	UFMS	Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica
2017	Egon Eduardo Sebben	Dr <sup>a</sup> . Maria José Dozza Subtil	UEPG	Formação e atuação docente de licenciandos em música: o contexto do estado do Paraná
2017	Marcos Antonio da Silva	Dr. Luiz Botelho Albuquerque	UFC	A sinfonia da vida: narrativa sobre a constituição do <i>habitus</i> docente musical

2017	Flavia Albano de Lima	Dr <sup>a</sup> . Ivani Catarina Arantes Fazenda	PUC-SP	Os cursos de licenciatura em música: sentido, intencionalidade e funcionalidade na educação brasileira
2017	Isaura Rute Gino de Azevêdo	Dr. Pedro Rogério	UFC	A formação dos licenciados em música da universidade federal do Cariri (UFCA) e sua docência na educação básica: as relações reveladas pelas narrativas dos egressos
2017	Marcelo Mateus de Oliveira	Dr. Elvis de Azevedo Matos	UFC	A aprendizagem musical compartilhada e a didática do violão: uma pesquisa-ação na licenciatura em música da UFC em Sobral (Ceará)
2018	Carolina Chaves Gomes	Dr. Luís Ricardo Silva Queiroz	UFPB	Educação infantil nos cursos de licenciatura em música: um olhar sobre a formação docente
2018	Vilma Fogaça	Dr <sup>a</sup> . Alda de Jesus Oliveira	UFBA	Formação inicial e continuada do educador musical: articulações pedagógicas e musicais no desenvolvimento das competências docentes
2018	Jaqueline Leite	Dr <sup>a</sup> . Helena de Souza Nunes	UFBA	Caminhos do Repertório na Formação de Professores de Música: um estudo sobre o PROLICENMUS
2018	Juliane Riboli Corrêa	Dr <sup>a</sup> . Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	UFMS	Narrativas de um caminhar para si com os outros: experiências formativas inclusivas junto a um grupo de estudantes de música
2018	Lélia Negrini Diniz	Dr <sup>a</sup> . Marta Nörnberg	UFPEl	Processos de uma Experiência de Docência: Ensinando e Aprendendo a ser Professor de Música
2018	Paula Alexandra Reis Bueno	Dr <sup>a</sup> . Maria da Graça Jacintho Setton	USP	Socializações de jovens professores nas licenciaturas em música do Paraná
2019	Liliana Botelho	Dr <sup>a</sup> . Maria Betânia Parizzi Fonseca	UFMG	O binômio formação/atuação profissional a partir do olhar do discente e do egresso do curso de licenciatura em Música da UFSJ

2019	Jéssica de Almeida	Dr <sup>a</sup> . Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	UFSM	Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida
2019	Eduardo Teixeira da Silva	Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior	UFC	Testes de aptidão musical em cursos de licenciatura em música: desnaturalização do conceito e suas implicações em ações educativo-musicais
2019	Fernanda Anders	Dr <sup>a</sup> . Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer	UFSM	Fazendo música juntos: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da UERGS
2019	Rusiel Paulino de Araújo Júnior	Dr <sup>a</sup> . Janine Marta Coelho Rodrigues	UFPB	A formação do educador em educação musical : os desafios e as pertinências à inclusão da pessoa com deficiência
2020	Matheus Henrique da Fonseca Barros	Dr <sup>a</sup> . Maura Penna	UFPB	A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na formação inicial do professor de música
2020	Leandro Augusto dos Reis	Dr <sup>a</sup> . Francismara Neves de Oliveira	UEL	Músico na sala de aula ou professor no palco: Significações de licenciandos em música: encontros possíveis
2020	Rafael Dalalíbera Rauski	Dr. Ademir José Rosso	UEPG	Representações sociais do ser professor de música e a identidade docente ao longo da Licenciatura em Música
2021	Júlio César de Melo Colabardini	Dr. Jorge Luiz Schroeder	UNICAMP	Educação musical na cultura digital [recurso eletrônico]: ensino e aprendizagem e utilização de tecnologias no contexto universitário
2021	João Valter Ferreira Filho	Dr. Luís Ricardo Silva Queiroz	UFPB	Perspectivas para uma formação culturalmente contextualizada de professores de música: problematizações, reflexões e propostas a partir da Licenciatura em Música da UFCG
2021	Leandro Libardi Serafim	Dr. Marco A. Toledo Nascimento	UFC	Metacognição como estratégia pedagógica para o ensino coletivo de instrumentos de sopro da família dos metais no âmbito de um curso de licenciatura em Música

2021	Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro	Dr. Marcos Tarciso Masetto	PUCSP	O Estágio Supervisionado: uma proposta inovadora para a formação do professor de música
2022	Alba Janes Santos Lima	Dr <sup>a</sup> . Silvia Garcia Sobreira	UNIRIO	Estágios supervisionados curriculares em Música: sentidos e percepções dos professores supervisores da Educação Básica
2022	Leonardo do Nascimento Rodrigues	Dr <sup>a</sup> . Silvia Garcia Sobreira	UNIRIO	Apreciação musical de repertório não familiar: experiências de escuta com licenciandos e professores de Música
2022	Leticia Dias de Lima	Dr <sup>a</sup> . Fabiany de Cássia Tavares Silva	UFMS	Da sociologia histórica da formação em música à formação do músico popular em textos/documentos curriculares
2022	Maira Andriani Scarpellini	Dr <sup>a</sup> . Tania Stoltz	UFPR	Tornar-se professor de música em escola Waldorf: narrativas de trajetória e cotidiano docente
2023	Camile Tatiane de Oliveira Pinto	Dr <sup>a</sup> . Rosane Cardoso de Araújo	UFPR	Avaliação no contexto da educação musical: um estudo com discentes de licenciatura em Música
2023	Raquel Avellar Coutinho	Dr. Luís Ricardo Silva Queiroz	UFPB	Educação Musical Biocêntrica no ensino superior em Música: diretrizes de uma nova filosofia praxial para a formação musical holística
2023	Mariana Lopes Junqueira	Dr <sup>a</sup> . Regina Finck Schambeck	UDESC	O ensino para criatividade na formação do professor de Música em seis instituições públicas do Sul do Brasil
2023	Washington Nogueira de Abreu	Dr <sup>a</sup> . Cláudia Ribeiro Bellochio	UFMS	Educação Musical e Estágio Supervisionado: trilhas formativas na construção da docência-estagiária